

Juventudes negras e estética da violência na televisão baiana: uma análise dos discursos e sentidos nos telejornais da Record TV Itapoan¹

Mário Gonzaga JORGE JUNIOR²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Esta pesquisa analisa os sentidos e discursos construídos sobre as juventudes negras nos telejornais Bahia no Ar, Balanço Geral, e BA Record, da Record TV Itapoan, emissora afiliada da Rede Record de Televisão. O artigo é parte de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e visa investigar como atuam os telejornais baianos, gerando significações e representações que operam na construção de discursos e memórias sobre as juventudes (JORGE JUNIOR, 2022).

A pesquisa teórica e empírica promove um entrecruzamento entre os estudos de juventude, racismo e telejornalismo na relação com marcas do gênero televisivo. Como referência teórica, conceitual e metodológica fazemos um recorte de aproximação com a tradição dos estudos ingleses, surgidos no contexto do Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS), da Universidade de Birmingham e utilizamos o Mapa das Mediações elaborado por Jesús Martín-Barbero (2006), que corresponde a uma forma de constituir questões sobre o modo como a comunicação opera na relação com a cultura e a política.

A investigação olha o fenômeno da constituição de discursos e sentidos que problematizam as juventudes através do mapa, mas as ritualidades e as institucionalidades adquirem destaque especial na relação com os achados da pesquisa. Problematizamos o racismo estrutural e a participação da mídia que aponta para a atuação de uma necropolítica a partir do que é dito e silenciado sobre a juventude negra.

Referencial Teórico

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutorando Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, pesquisador do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD) e do grupo de pesquisa Comunicação, Mídia e Narrativas de Mudança Cultural (COMUM/UFRB). E-mail: marjor87@gmail.com.

A pesquisa tem como horizonte teórico e metodológico os Estudos Culturais de origem inglesa e sul-americana, por possibilitar compreender as dinâmicas sociais articuladas ao contexto de disputas econômicas, culturais e históricas (JORGE JUNIOR, 2023). Além de empregar o mapa das mediações como referência teórica, conceitual e metodológica, partimos também da compreensão do gênero televisivo como estratégia de comunicabilidade (GOMES, 2011), como acionamento de formas de leitura, de expectativas do público e de uma ideia de mediação do popular por parte das emissoras baianas (MARTÍN-BARBERO, 2006). Nossa hipótese é que os telejornais baianos vêm passando por transformações nos seus modos de dizer (VERÓN, 2004) assentando-se em critérios de noticiabilidade próximas ao subgênero (GOMES, 2011) programa policial, com forte carga sensacionalista como estratégia de apelo às camadas populares.

Essa excessiva visualização da violência é compreendida como uma peculiaridade da “estetização da violência” (ROCHA; SILVA, 2008), ou seja, um regime de ordenação visual e social “que nos informa do mundo através do ‘ouvir ver’, podendo configurar verdadeiras patologias audiovisuais, sádicos voyeurismos capazes de agregar prazer e desresponsabilização” (p.116). Nos telejornais analisados, este regime de ordenação é constituído com a intensa recorrência à instituição policial, ao sistema de justiça e marcado por rupturas com marcas convencionais do jornalismo televisivo.

Neste trabalho conferimos especial atenção às questões relativas ao segmento juvenil com um ponto central de reflexão no componente racial, que acaba por potencializar a vinculação da juventude como problema. Segundo o filósofo Silvio Almeida (2019) o racismo é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade, que fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea. Neste sentido, o racismo expressa um tipo de normalidade que transcende o âmbito da ação individual e institucional, pois é inerente a uma ordem social.

A materialidade do corpus desta pesquisa aponta para a manifestação do racismo nas práticas comunicacionais que constroem a juventude por meio do discurso. A naturalização dos noticiários em relação ao extermínio da juventude negra, por exemplo, é compreendida aqui como parte do projeto de necropoder, segundo o conceito de “Necropolítica” formulado pelo filósofo camaronês Achille Mbembe (2016), matriz cultural racista que faz com que a vida de determinados sujeitos seja desprovida de qualquer valor, vidas não lamentadas, incapazes de gerar luto (BUTLER 2006).

Metodologia

O corpus do trabalho é composto pelo período de um mês e o referencial de amostragem através da amostra de período, utilizando o método de mês construído. O corpus corresponde a três noticiários e um total de 60 edições, é composto de uma semana de cada mês, durante os meses de janeiro, fevereiro, junho e julho, agosto e setembro de 2019. As análises empregam o Mapa das Mediações, proposto pelo teórico Jesús-Martín-Barbero (2006), com um acento no marco da institucionalidade, mediação relativa à inscrição nos produtos comunicacionais de discursos que operam e disputam as posições no espaço social. A segunda mediação é das ritualidades que articula a relação entre os formatos industriais e as competências da recepção, permitindo perceber as estratégias de produção de reconhecimento da notícia materializadas nas formas dos programas.

Recorremos aos principais paradigmas utilizados na fundamentação de políticas públicas de juventudes, na América Latina, sistematizados por Helena Abramo (2005), a partir de Dina Krauskopf (2003) como operadores metodológicos na análise de produtos telejornalísticos, pois ao utilizá-los as produções televisivas participam da construção dos discursos sobre a juventude negra. As abordagens são: 1) Juventude como período preparatório; 2) juventude como etapa problemática; 3) o jovem como ator estratégico de desenvolvimento; 4) juventude cidadã como sujeitos de direitos.

Resultados e conclusão

A noção de gênero televisivo (GOMES, 2011) enquanto estratégia de comunicabilidade, demonstrou-se relevante para compreendermos a existência de uma espécie de pacto que situa o espectador em relação aos noticiários e que nos permite capturar especificidades do que é dito sobre os jovens nas distintas faixas horárias da emissora. O estudo do gênero permitiu concluir que o processo de mudanças em curso no jornalismo televisivo baiano tem forte relação com o racismo e com a juventude negra, revelando aspectos do contexto social.

A pauta policial se apresenta como elemento central dos noticiários da TV Itapoan, notadamente do Balanço Geral em que 70% das notícias abordam a criminalidade e aproximadamente 65% destas têm relação direta com os jovens. Sendo a violência o tema central destas produções. Prevalece o paradigma “juventude como problema” (ABRAMO, 2005), na construção da violência relacionada ao jovem negro.

Temos aqui um regime de ordenação visual e social da violência (ROCHA; SILVA, 2008) que constrói a juventude pobre e negra como perversa, protagonista na prática dos atos de violência, quando na verdade são as vítimas principais, são os que mais morrem.

A análise a partir do marco das institucionalidades (MARTÍN-BARBERO, 2006), permitiu identificar a predominância de determinadas vozes como fontes principais, notadamente instituições hegemônicas. Apontamos ainda a ausência de instituições ligadas às juventudes que apresentem outras abordagens. Há um silenciamento de outras experiências de mundo e quando estas falam têm suas colocações desconsideradas e a voz da instituição policial reafirmada.

O papel do jornalismo apontado por sua deontologia como sendo o de manter a sociedade alerta de seus problemas deveria ser, então, atribuir como dever dos telejornais informar e guiar um debate sério sobre o número inadmissível de mortes que se sucedem e se superam ano após ano. Essa omissão se relaciona à construção de uma articulação entre corpos de jovens negros e negras e a violência é parte da construção desde genocídio, ao constituir no cotidiano a criminalização dos jovens negros.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena. **O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro.** In: FREITAS, Maria Virgínia (Org.). *Juventude e Adolescência no Brasil: referenciais conceituais.* São Paulo, Ação Educativa, p. 19 -35, 2005.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural.** São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf. Acesso em 21/11/2019.

BUTLER, Judith. **Tortura e a ética na fotografia:** pensando com Sontang. In: *Quadros de guerra, quando a vida é possível de luto.* Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 2016.

GOMES, Itania Maria Mota. **Gênero Televisivo como categoria cultural:** um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. *Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia.* Porto Alegre: janeiro/abril 2011.

HALL, Stuart. **Estudos Culturais: dois paradigmas** In: *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais.* Organização: Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora: da UFMG, Brasília: Rep. Da UNESCO, 2003.

KRAUSKOPF, DINA. **Políticas de Juventud en centroamerica.** Primeira Década, 2003, p. 8-25.

JORGE JUNIOR, Mário Gonzaga. **Juventudes Negras na TV Baiana**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações. Comunicação, Cultura e Hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder soberania estado de exceção política da morte**. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, nº 32, p. 123- 151, dezem- bro 2016.

ROCHA, Rose de Melo; SILVA, Josimary Costa da. **Cultura juvenil, violências e consumo: representações midiáticas e percepção de si em contextos extremos**. In: BORELLI, Silvia H.S; FILHO, João Freire (Orgs.). **Culturas Juvenis do século XXI**. São Paulo: EDUC, 2008.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. São Paulo: Zahar, 1979.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. Trad. Vanise Dresh. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2004.